***I CONCURSO DE LEITURA EM VOZ ALTA***

***SEMANA RUTH GUIMARÃES***

REGULAMENTO

**A quem se destina**

● Alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio das redes pública e privada da região do Vale do Paraíba;

● Alunos devidamente matriculados no corrente ano letivo.

**Material de suporte**:

De 23 a 27 de agosto foram produzidos vídeos de leitura com os textos indicados para o concurso que estão sendo veiculados no canal de youtube do Instituto Ruth Guimarães no endereço https://www.youtube.com/channel/UCrPqcCFN8SXlh652YaWY8mA

Art. 1o – DO OBJETIVO

Considerando a necessidade de promover a leitura de uma forma lúdica:

●Estimular nos estudantes o gosto pela aprendizagem da Língua Portuguesa pela leitura e estudo de textos da escritora Ruth Guimarães;

● Despertar o interesse dos professores em aperfeiçoar suas estratégias de ensino na habilidade da leitura;

● Conscientizar os alunos da necessidade de aprender a pronunciar adequadamente as palavras, ter entonação e ritmo;

● Desenvolver nos estudantes a expressão oral, a desinibição e estimular a busca por um aperfeiçoamento contínuo da língua portuguesa. Além de aprimorar a interpretação de texto.

Art. 2o – DAS CONDIÇÕES GERAIS DE PARTICIPAÇÃO

§1. A participação neste Concurso está aberta a todos os alunos do 1o ao 9o ano do Ensino Fundamental e para alunos do 1o ao 3o ano do Ensino Médio da rede pública e particular da região do Vale do Paraíba, tendo apenas que proceder a uma inscrição (gratuita), anexa a este regulamento, junto do respectivo professor que será o orientador do aluno;

§2. Para efeitos de participação no Concurso, os concorrentes assumem o compromisso de se submeter ao presente Regulamento e às decisões do Júri;

Art. 3o - DA CATEGORIA DOS CONCORRENTES

1. Os concorrentes são divididos em 4 (quatro) categorias:

Categoria A – Alunos do 1o e 2o Ano do Ensino Fundamental I;

Categoria B – Alunos do 3o ao 5o Ano do Ensino Fundamental I;

Categoria C – Alunos do 6o ao 9o Ano do Ensino Fundamental II;

Categoria D – Alunos do 1o ao 3o Ano do Ensino Médio.

Art. 4o Das Obras Selecionadas

1. As obras para leitura serão as seguintes: (texto no fim deste regulamento)

2. Somente serão aceitas para participação no concurso os textos sugeridos nesta lista, que devem ser preparados com antecedência.

3. No dia da participação dos candidatos no quintal do Instituto Ruth Guimarães, será sorteado um pequeno trecho dos textos dos livros Histórias de Jabuti e Histórias de Onça para leitura feita na hora.

Art. 5o - DA AVALIAÇÃO

Os concorrentes serão avaliados por um júri que atribuirá a sua pontuação aos alunos, com base nos seguintes itens:

Tom de voz – 0 a 4 pontos

Articulação / Dicção - 0 a 4 pontos

Respeito pela pontuação - 0 a 4 pontos

Entonação - 0 a 4 pontos

Ritmo - 0 a 4 pontos

Art. 6o – DA SELEÇÃO

- cada escola deve selecionar 1 (um) aluno de cada categoria;

- enviar um vídeo com a leitura dos textos de sua categoria para o e-mail inrg1920@gmail.com para a seleção prévia;

- os textos estão no final deste regulamento;

- a seleção final dos 3 primeiros colocados de cada categoria do Concurso será efetuada por uma Comissão Julgadora na sede do Instituto Ruth Guimarães, Rua Carlos Pinto, 130 Cachoeira Paulista, SP.

Art. 7o – DA PREMIAÇÃO

● Os três primeiros classificados no Concurso Final e seus respectivos professores receberão:

- 1o lugar R$120,00 + Livro para o Professor e Certificado de Participação

- 2o lugar R$ 50,00 + livro + Livro para o Professor e Certificado de Participação

- 3o lugar R$ 30,00 + livro+ Livro para o Professor e Certificado de Participação.

Inscrições de 08 de setembro a 8 de novembro pelo e-mail inrg1920@gmail.com. Devem indicar o nome, a turma, o ano e a escola e o nome do(a) professor(a)

|  |
| --- |
| FICHA DE INSCRIÇÃO(o responsável deve assinar e enviar como foto ou escaneada)**O candidato**Nome Completo:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Nome da escola e do professor/orientador:Data de nascimento:\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_Endereço:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Telefone para contato: ( ) residencial ( ) profissional\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_E-mail:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Informações do responsável:**Nome do Responsável:RG:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ CPF:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Assinatura:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ( ) Li e estou de acordo com as normas do edital do Concurso de leitura em voz alta |

**Texto 1 – 1o e 2o anos do ensino fundamental I**

História dos quatro pintinhos em quatro tempos e seis lições

(texto inédito)

QUARTA LIÇÃO:

AS FRUTAS SÃO PRA COMER (CRIANÇA COME DE TUDO). SÃO MOLES, MOLHADAS, COLORIDAS, NELAS O BICO SE AFUNDA. QUALQUER FRUTA É PRA COMER: BANANA, MAMÃO, MANGA, JAMELÃO, GOIABA.

E DISSE O SEGUNDO PINTINHO:

QUEM ME DERA QUE EU ACHASSE UMA UVINHA BEM DOCINHA, QUE, COM JEITO, EU PASSAVA PARA O PEITO.

**Texto 2 – 3o a 5o anos do ensino fundamental I**

O PRÍNCIPE PAPAGAIO

[Lendas e Fábulas do Brasil]

Era uma vez um rei que tinha três filhas janeleiras. O dia todo elas ficavam à janela do palácio, e até já tinham calos nos cotovelos. As duas mais velhas eram feias, mas a mais nova era uma beleza. Parava gente na rua, embasbacada, olhando para a carinha bonita da princesinha caçula. Pousava todas as tardes, numa árvore do jardim, um bonito papagaio, todo verde, e palrava:

- Quer casar comigo, princesinha? Corrupaco, papaco.

- Quero sim, venha até aqui.

O papagaio voava para a janela, e dava bicadinhas no braço da moça, arredondando ainda mais os olhos dourados.

**Texto 3 – 6o a 9o anos do ensino fundamental II**

O REI QUE TINHA ORELHAS DE BURRO

[Lendas e fábulas do Brasil]

Era uma vez um rei que tinha orelhas de burro, compridas orelhas peludas, que ele poderia abanar quanto quisesse. Como é natural, não se orgulhava delas. Usava, para escondê-las, um grande gorro de ponta, enterrado até quase o pescoço. E somente consentia que lhe cortasse os cabelos um velho barbeiro da corte, fiel e calado – coisa que não é muito comum, em se tratando de barbeiros. Ele e o rei, unicamente, sabiam da enormidade de tais orelhas.

Mas, não há bem que sempre dure, e o velho servidor morreu. Veio substituí-lo um moço muito vivo e muito prosa, bom profissional, a quem foi recomendado sigilo absoluto sobre a infeliz condição do rei. O rapaz ficou sobre brasas. Não se atrevia a falar mais, a quem quer que fosse, com medo de lhe escapar o segredo, durante a conversa. Até o seu bom gênio se transformou. Ficou sisudo, calado, desconfiado e arredio. Acordava de noite sufocado de vontade de contar o que sabia. Passava o dia com cócegas na língua. Acabou por morar sozinho, de medo de falar sobre o caso acordado ou dormindo.

Até que um dia não suportou mais. Foi a um campo sete léguas distante de qualquer habitação, cavou um buraco de sete metros de profundidade, meteu-se nele e gritou com toda a força dos pulmões:

- O rei tem orelhas de burro! O rei tem orelhas de burro!

Suspirou. Que alívio! Agora sim. Tinha contado. Podia respirar.

Encheu o buraco de terra, dirigiu-se ao palácio real e, desde esse dia, cumpriu tranquilamente as obrigações, sem tentações de recontar a feia notícia.

Passou-se o tempo.

Longe, a sete léguas da cidade e a sete metros no fundo da terra, uma sementinha germinou, a planta cresceu, atravessou a superfície do solo, espiou para fora, cresceu mais ainda, tornou-se um belo feixe de bambus, delgados, verdes e elegantes.

Quando havia brisa leve, as varas se inclinavam umas para as outras e sussurravam:

- O rei tem orelhas de burro... O rei tem orelhas de burro...

Quando o vento era mais forte, elas se tocavam, cantando em surdina:

- O rei tem orelhas de burro.

E quando soprava o furioso noroeste, então era uma coisa terrível. Elas dançavam diabolicamente, e ouviam-se altos brados:

- O rei tem orelhas de burro! O rei tem orelhas de burro!

**Texto 4** – **1o ao 3o anos do ensino médio**

 OS CASTIÇAIS DE SANTO ANTÔNIO

(Contos de Cidadezinha)

Parou um pouco na porta, do lado de fora. Assim que Pedro se distraiu, entrou de mansinho e se escondeu. Quando o outro saiu, tirou um saco de aniagem de baixo do paletó e colocou nele os castiçais. Seus dedos acariciaram no escuro a superfície gelada. O relógio da torre pingou nove badaladas, dentro do silêncio. O que houve depois, aconteceu dentro de uma névoa e dela o espírito de Benedito, nessa noite, não mais se afastou. Sabia que tinha cochilado e que acordou com susto no coração. Pôs-se, então, à escuta. Não fosse haver amanhecido já!... Ouviu somente os ruídos da noite. O relógio grande bateu doze pancadas. Tateou em torno, apanhou o volume e o escondeu no desvão da escada do púlpito. Foi ficar depois atrás do altar-mór, meio estendido, meio sentado. Seus olhos vigilantes viram despontar a madrugada. Ainda pensou num jeito de sair antes da manhã, sem arrombar nenhuma porta. Não havia. Por trás dos vitrais, barras de ferro se recortavam contra o céu esbranquiçado. Ouviu, pouco antes das cinco, barulho de chaves, virando na fechadura. Pedro entrou e passou pelo altar-mór, tão perto que Benedito lhe ouviu a respiração. Subiu, então, rapidamente e sem rumor, os degraus da parte posterior do altar. Apoiava as mãos no chão e os pés nus assentavam-se inteiros na escada, de modo ao mesmo tempo pesado e macio. Parou quase por trás da imagem de Santo Antônio e ali ficou, com os nervos vibrando, acocorado sobre o rebordo liso de mármore. O sacristão cruzou a igreja em dois sentidos. Abriu a capela do Santíssimo. Abriu a porta lateral que dava para a rua. Tinha se esquecido da porta para o pátio. Voltou dali a minutos. Andou um pouco e parou. O homem escondido esfriou de susto. Pedro tinha encontrado o saco embaixo da escada, com certeza. Tinha parado e estava tão quieto! Quase gritou. Olhou cautelosamente e viu o relancear com que Pedro abrangia o corpo da igreja. Olhar cuidadoso de inspeção. Benedito dirigiu-se em pontas de pé, para a porta lateral, a que dava para o pátio, e abriu-a. Suspirou. Remexeu-se. Pedro levou um século para voltar. O homem sentia que não aguentaria mais. Ainda acabava pulando lá de cima, aos berros. Ouviu de novo os passos, depois o ruído de abrir e fechar gavetas na sacristia. Então, deu um pulo silencioso e caiu agachado. O coração, como que continuou o pulo e se desequilibrou, despencando dentro do estômago; ficou batendo, em lugar errado. O homem apanhou o saco escondido no desvão e se abaixou entre os arbustos do caminho, perscrutando em torno. E aí correu. Contornou a ribanceira, subiu o declive do cemitério e deixou sob as taquaras secas e o capim os castiçais. Desceu para a igreja. Quando entrou, Pedro, que parecia esperá-lo, chamou:

- Benedito!

Júnia Guimarães Botelho

Instituto Ruth Guimarães

Diretora geral